

ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

ANO IV * Nº. 37 — SETEMBRO DE 1978 — BLUMENAU — SC Cr\$ 5,00

Aos poucos "B moles" da FURB

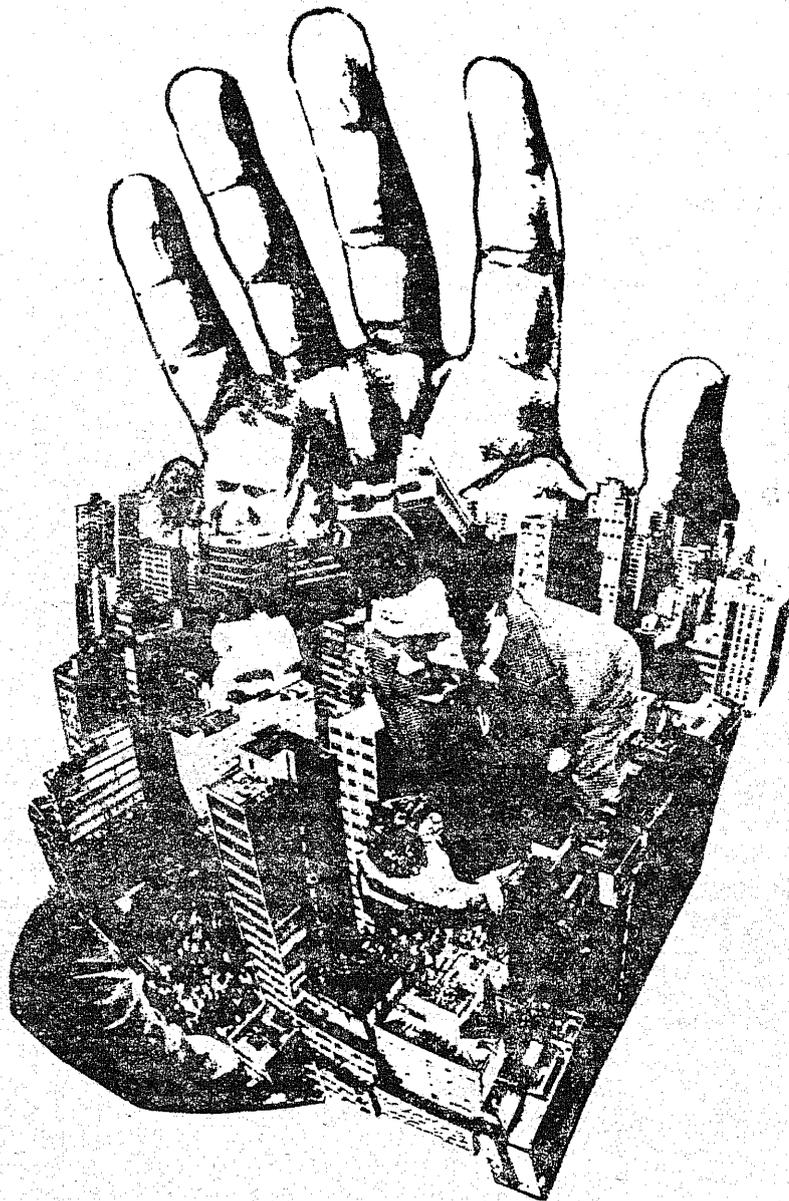
O velho e eterno problema: "eu tenho, mas quem não tem". página 2.

KOISCE'S

A coluna mais séria desse jornal (o reitor foi pichado) não confundir com bichado... página 4.

O autor catarinense no estado

O que se faz e o que se está fazendo para a divulgação e popularização do autor catarinense no estado. Página 9.



A Barra pesada do Universitário

Sessão nova nesse periódico, revela as angústias dos universitários frente a um animal que, se correr o bicho pega e se ficar o bicho come. página 3.

Professores (des) amparados

Só uma lembrança de alguns fatos para mostrar que temos boa memória.

Penso, logo escrevo

Altamente reflexiva, veja com os seus próprios olhos. Toda e qualquer paulada, gera no máximo um tombo. Página 8.

Aos Poucos (Felizmente Poucos) "B" Moles da Furb

Ficamos surpresos ao ver no mundo universitário, um ginasta, no adolescente, Egoísta, vindo pequena de uma grande realidade. Experimente jogar um pouco do seu sangue em prol dos colegas. E isso aí colega, falta peito?

Se você sentir na pele um almoço na cantina, a longa espera até o

fim do mês quando chega a mesa-de E ter que pagar pensão, lavanderia, livros, materiais escolares e pequena parcela que a FURB anda cobrando por aí, você aprende a ter um pouco de respeito e humanidade. Acredito que dentro das possibilidades, alguns diretórios fazem o que podem. Pena que tão regulados e fiscalizados.

Saiba que uma universidade lhe dará um diploma, desde que você seja um aluno regular. Este diploma será merecido a todos que pensando como você contribuirão para um futuro promissor. Emprego garantido com o mais nobre ideal (EU POR MIM E DEUS POR TODOS), esperamos que para você, jamais caia este lema.

Esta foi uma tentativa de resposta ao colega que enviou ao Jornal "O ACADEMICO" um artigo publicado no mês de agosto de 1978.

O anonimato é (ou não) uma virtude?

Acadêmico de Engenharia da FURB.

ACADEMICO EXPEDIENTE

Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau — SC.

Diretor e Redator Responsável OLDEMAR OLSEN JR.

Redatores

Maria O. Onório Olsen.

Oldemar Olsen Jr.

Roberto Diniz Saut

Fred Richter

Domingos S. Nunes

Crônica do Presidente

Aqueles que, durante um razoável lapso de tempo, tiveram a oportunidade de conviver com o estudante na qualidade de dirigente estudantil, podem hoje com convicção exteriorizar o seu ponto de vista e as suas conclusões.

Especificamente tratando do universitário da Furb, deparamos com um quadro de certa forma até decepcionante. Conseqüência das circunstâncias, poderíamos até ponderar como ponto favorável à alienação facilmente constatável no meio universitário. Não foram poucas as vezes que presenciamos e participamos de episódios que impregnaram em nós, um forte desejo de desistir do empreendimento inicialmente estabelecido.

As omissões, as indiferenças e até o repúdio que muitos colegas tentavam ensaiar, sempre, após alguns minutos de saudável reflexão, se transformaram em motivo de incentivo para também conquistarmos aqueles ainda não devidamente preparados para a vida universitária.

Diz-se por aí que a Universidade nada mais é do que o lugar onde se deve estudar.

Longe dela qualquer outro tipo

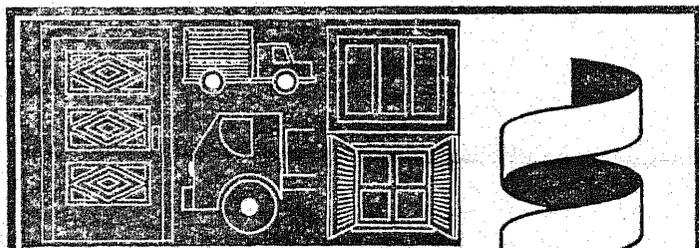
de atuação, principalmente aquele que vive dar ao estudante condições de um posicionamento em relação as coisas que nos são tão familiares e que nos dizem tão de perto, tal como as complexas coisas da vida nacional.

"A escola é a continuidade, por que a universidade possa só ser a concedora de diplomas, ou a formadora de profissionais, abstraindo-se das demais informações capazes de propiciar uma formação mais adequada e valorizante do homem brasileiro, em todos os sentidos.

Refutar-se as potencialidades contidas no estudante, ignorar o poder construtivo do entusiasmo consciente, virtude peculiar do jovem, é sem dúvida grave falta de quem as comete. A formação num todo, representa uma garantia na educação de um povo.

Não se pode depositar ou impregnar as diversas gerações o mesmo tipo de "determinações".

Inteligente é que esta já sacrificada e totalmente prejudicada na sua existência, possa pelas lições apreendidas propiciar novas fórmulas em benefícios dos que nos sucederem: : : : :



**marcenaria
FLORENCIO**
Rua República Argentina Nº 3702 Blumenau SC

TIPOGRAFIA LUCHETTA LTDA.

IMPRESSOS EM GERAL

"ATENDEMOS BEM PARA

ATENDER SEMPRE".

BLUMENAU: Rua Floriano Peixoto, 200 — Anexo ao estacionamento Golden Star.

ITAJAI: Rua Hercílio Luz, 309 2º andar — Sala 8 — fone 44-0315

Encaminhe um analfabeto a um posto
do M O B R A L

Livraria Acadêmica

AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

Rua Antônio da Veiga (Perto da FURB) Em novas e modernas instalações.

Blumenau

VISITE-NOS

Santa Catarina

A barra pesada do universitário

Dado os inúmeros acontecimentos que estão revolucionando os meios estudantis de Blumenau, notadamente na FURB, já era de se esperar que mais dias ou menos dias, eles (os universitários) já putos da vida nos procurassem para relatarem alguns fatos que os estão motivando a terminarem os seus cursos o mais rapidamente possível.

Ê, se der IBOPE, talvez façamos dessa coluna uma página, quero dizer, bem agora já entreguei o outro... Não tem problema, eu sei onde está a mina.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual é a importância de um bovino numa aula de topografia?

a) Não vejo como ele possa ser aproveitado.

b) Serve (indiretamente) para carregar os aparelhos.

c) É um desbunde para os olhos numa paisagem desolada.

d) Prova a coragem dos futuros engenheiros.

e) Nenhuma das respostas acima está correta.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS —

Se você respondeu, assinalou a letra (a) — você é um sujeito pessimista, não sabe tirar proveito de um quadrupede do gênero bovis, pudera, com a ascensão de muitos animais bípedes (como o sujeito que mandou realizar aquela tarefa), muitos quadrupedes ficaram desvalorizados.

Mas não desanime, com o passar do tempo você aprenderá a valorizar o teste de Cooper com o dito

touro atrás de você pelas "macegas afora".

Se você assinalou a letra (b) — Você encarna bem o dito "espírito do brasileiro", sempre tira proveito das situações mais insólitas. Embora enxergue utilidades múltiplas nesse bovino, você deveria valorizar mais o cavalo... E nós temos tantos pastando aqui mesmo na FURB. Você acha que sor, um psicólogo enérgico demais? Não, você está equivocado, com essa crise de economia, acho que existem animais demais para pasto demenos...

Se você respondeu com a letra (c) — Meu amigo, você é um poeta, não existe lugar para poetas num curso de engenharia — até o Olsen está com as malas prontas para a Arquitetura de Florianópolis — Aquela teoria de que: Sor, dá resistência, mas que não é, do Chico Anísio não tem vez aqui na FURB. Aqui existem duas hipóteses; ou o sujeito pasta ou não pasta; se pastar morre de congestão e se não pastar, morre de inanição. Em ambos os casos o problema tem uma ascendência gástrica: O clima é bom, a grama também, o

diabo é a ideologia dos tratadores.

Se você respondeu com a letra (d) — Você é um legítimo representante da raça ariana. Cultiva ainda o mito de uma hegemonia fundamentada na raça, na força, no físico. O pasto é muito bom para você, os tratadores se identificam intimamente contigo e os bois como animais como você que se alimentam do pasto ficaram tremendamente valorizados (em torno de 500%) depois que "interesses outros" espalharam no estado o boato Peste Suína Africana. Deveria haver um alarme semelhante espalhando o boato do Cisticercos Bovis dando em tudo e em todos... Eta Brasil, falando em Brasil, que pau Brasil é esse de dar em doido?

Ê rapaz, você deveria estudar em Colégio Agro-Técnico, ou deveria ter estudado pelo menos, assim economizaria tempo procurando uma doença tão vulgar (taenia saginata)... E o Félix de Athaide, não conhece, deveria ler um pouco, um engenheiro não pode ser um ani-

mal bitolado...

Se você respondeu com a letra (e) — Meus parabéns. Você foi o único que acertou e depois onde fica a famigerada etnocidécia?

Ah, não sabe o que é ... O diabo, não se pode acertar sempre orientando-se apenas pelo instinto... O direito das gentes, compreendeu.

O direito de dizer sim, o direito de dizer não; o direito de ficar com o saco cheio até, o direito de manifestar a respeito das coisas, de dizer o que penso delas. Dizem que existe tempo para tudo, tempo para isso, tempo para aquilo... E o tempo de dizer e o momento de sentir? ... É esse que estou sentindo e estou dizendo.

Voce deve estar chateado com esse teste, mas ele não reprova ninguém, é o único teste em que qualquer resultado obtido mostra apenas o grau de convivência com o sistema vigente. Tem mais, vou encerrar essa prova maldita, porque estou com um cefaléia desgraçada (não há diabo que racione com essa dor de cabeça).



LUNARDELLI

EDITOR E LIVRARIA LUNARDELLI

A PIONEIRA NA EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO DO AUTOR CATARINENSE
Rua Victor Meirelles, 18/28 — Caixa Postal, 263 — Telefone, 22-4637 — FLORIANÓPOLIS — Santa Catarina

KOISCE'S

(Tito Ville)

DIFERENÇAS — Qual é a diferença entre a FURB e o mineiro? O mineiro trabalha em silêncio e a FURB aumenta em silêncio.

DESPESAS DO IIIº. FUC — Músicos

Instalações

Camões

Jantares dos membros das comissões

Coquetel, etc.

E POR FALAR EM ARTE — Na exposição de arte dinamarquesa, o Reitor também faz arte (distribuindo Coca-Cola e Guaraná).

AS ALTERAÇÕES DO IIIº. FUC — As músicas

Os conjuntos

O apresentador

CORRIGINDO — Saú! Quem botou fogo em Roma foi Nero e não Home-ro. E a frase correta não é Rabo e sapato, e sim, gato e sapato (sem qual-quer conotação ética).

FURB SEM REITOR — A Furb não possui reitor... E nem poderia... Dora-vante, onde estiver escrito reitor, leia-se: presidente, coordenador, interme-diário, ou qualquer coisa no gênero (sem basófia, menos empáfia... quase a mesma coisa).

A FURB GASTA DINHEIRO — E como... Será que no atual estágio de contenção de despesas que vive a Furb, daria para comprar uma revistinha Manchete do mês de julho? Dizem as más línguas que a matéria custou no bolso da instituição, digo dos alunos, mais de Cr\$ 70.000,00...

PROFESSORES HERÓICOS — Nossas homenagens aos professores da Furb que trabalham e não ganham pelas aulas que dão. Se todos seguissem seus exemplos, até o reitor, digo (intermediário), dispensaria seus vencimen-tos.

FEDERALIZAÇÃO DA FURB — Após o dia 15 de novembro, a Furb será federal. Promessa de políticos no Gabinete do Sr. Reitor, digo, intermediá-rio. Boto fê nessa, esperem sentados e verão...

FURB — UNIVERSIDADE MODELO — Li, não sei aonde (vai ver que foi na Manchete) que a Furb é uma Universidade modelo... E eu que nem sabia que ela era Universidade... Quanto mais, modelo... E de quem... Pa-rece-me melhor dizer que ela é a caricatura de um retrato já Feio ... O autor daquela blasfêmia deveria ser pópido com o inferno (sem julgamen-to) ... Matéria encomendada tem dessas surpresas.

COMPETENCIA DE MESTRES — Prova de competência do professor, re-provar 80% dos alunos. Garantindo assim alunos para os próximos se-mestres.

ATOS DO GOVERNO DO SR. INTERMEDIÁRIO (DIGO, REITOR) QUER DIZER, PERMANECE A PRIMEIRA AFIRMATIVA.

— Um dos principais atos do atual governo furbiano foi proibir as be-bidas alcoólicas na cantina sob a alegação de que alguns pais de alunos estavam reclamando que seus filhinhos não estavam chegando dentro do horário em casa.

— Outra iniciativa importantíssima foi proibir o jogo de cartas, da-dos, palito ou qualquer outro em que os elementos pudessem se beneficiar financeiramente e pagar as mensalidades do curso (com 10% de multa e tudo).

ANÁLISE DESSES ATOS MAGNÍFICOS (em grau de ridículo) no MEIO DOS ALUNOS.

Considerando que tudo aqui em baixo (Cantina, Clube de Xadrez, Dire-tórios) foi construído com o dinheiro do estudante e a Furb não deu um só tostão, até que o universitário está respeitando as proibições.

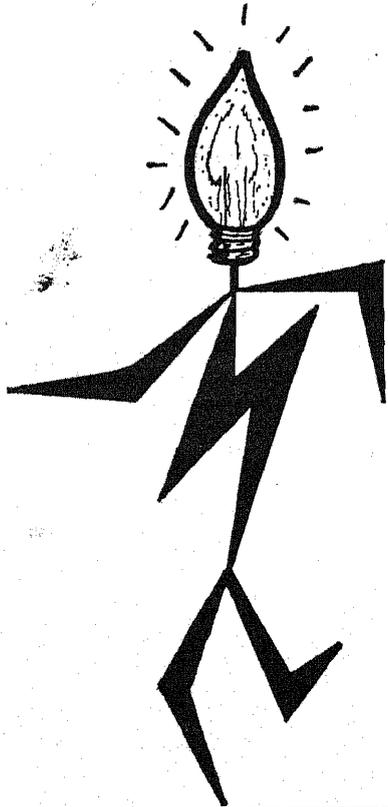
Evidentemente que o Diretório Central dos Estudantes nunca mandou uma carta a reitoria pedindo que seus professores nunca cheguem atrasa-dos, que seus funcionários (alguns) sejam mais educados, não se atrazem... Que não se cometam certos abusos (só um cego não vê)...

Quanto as bebidas, estamos frequentando os bares da rua São Paulo, com uma pequena diferença no preço das mercadorias... Quanto ao jogo, instituíram novas modalidades, como a cacheta, o general, par ou ímar... Qualquer dúvida é um pretexto para uma boa aposta... Quer apostar?

EGOCENTRISMO — O reitor (intermediário) andou dizendo por aí que se ama... Vá ter mau gosto assim lá no raio que o parta...

TOMADA DE POSSE DOS DIRETÓRIOS ACADEMICOS — todos os estudantes foram muito aplaudidos... Não sei porque o pessoal se retirou quando o intermediário disse que ia passar uns dados sobre a instituição (em forma de projeção)... Foi só a luz se apagar e o anfiteatro (que não tem nada de anfí) esvaziou-se... Fôe liderança nisso, tchê!

UNIDADE NA ENGENHARIA — Depois que boicotaram o Olsen da chapa, parece que o pessoal se uniu... Dizem até que foi ele que andou co-ordenando a retirada da Laguna... Pela esquerda por favor...



**Material
Elétrico**

**INSTALADORA
BLUMENAU**

F: 22-1264

Rua XV de Nov., 1409.
Rua 2 de Setembro, 3811

1º Concurso intensivo de Limpeza Pública

Numa promoção do Diretório Acadêmico de Engenharia de Blumenau, Prefeitura Municipal de Blumenau e da Associação Brasileira de Limpeza Pública será realizado nos dias 26 e 27 de outubro no Anfiteatro da FURB o 1º Curso Intensivo de Limpeza Pública.

O programa do curso será o seguinte:

- Características do Lixo Domiciliar
- Acondicionamento do Lixo Domiciliar
- Pré-Coleta do Lixo Domiciliar
- Coleta de Lixo Domiciliar, Comercial e Industrial
- Transporte do Lixo Domiciliar, Comercial e Industrial
- Destino final do Lixo — Aterro Sanitário
- Composto de Lixo Domiciliar
- Incineração de Resíduos
- Reciclagem
- Lixo Industrial, Hospitalar, Atômico e Outros
- Plano Nacional de Limpeza Pública
- Organização do Curso — Diretório Acadêmico de Eng. de Blumenau
Coordenador Técnico — Arquiteto Julio Rubbo
Secretário Técnico — Dr. Mauro Rodrigues Mello
- Professores e Palestrantes: da METROPOLITAN, o professor Julio Rubbo da URS — Acessor; Mauro Rodrigues Mello — diretor de Serviços Urbanos de Blumenau; Marco Aurélio Figueiredo — acessor do DMLU de Porto Alegre; Alvaro Quexzoli — diretor técnico industrial do Grupo Vega-Urbel de São Paulo; convidado especial — eng. Werner Eugênio Zulauff — presidente da ABLP e Diretor da CETESB de São Paulo.

— O curso, terá início dia 26 às 14:00 e o seu encerramento no dia 27 às 18:00 onde serão entregues os certificados aos participantes.

As inscrições já estão abertas no DCE — Diretório Central dos Estu-dantes e custam Cr\$ 30,00.



toalhas

ARTEX

A MODA EM TOALHA — Blumenau S.C.

Literatura

Apelo à Vida

Desiludido pelo mistério do tempo
Que vem distribuindo a solidão,
Releio agora o pergaminho antigo, cinzento,
No labirinto do meu ser cansado, turbulento,
Buscando em mim um novo e extremo alento,
Pra amenizar a dor, na expiação...

Olhando, pois, o mundo sempre novo,
Através a lente da minha alma estarecida,
Vejo "o tudo" que não fui e "desesperançoso"
Argumentando experiência mas frustrado, choroso,
Maldizendo o tempo, trépido e invejoso,
Quase em vão tentando hoje apegar-me à vida...

Suplico a piedade que demônio algum conhece
Vivendo o tédio de um presente assim, sem estrutura,
Sem perdoar de outrora o mal próprio da raça,
Sou réu, sem réu, qual nuvem escura que passa
Chorando o então vigor hoje feito desgraça,
Presentindo o terminar cruel da sepultura...

Vejo agora, muito tarde, o quanto vale a vida!
Mesmo traída e mal vivida na jovem indecisão!
E quão tristonho e louco é o mundo quando embarga
Com a nossa existência triste, desastrosa e tão amarga
E a minha alma sem quimera, nesta espera qual pesada carga,
Clama um socorro final — ressurreição!...

ZIUBE

CONCURSO DE CONTOS E POESIAS
PSEUDÔNIMO: ZIUBE

Quê é sua Autenticidade?

(Roseneide Fernandes da Rosa)

Um mendigo passa.
E você, no meio da turminha, ri, escarnece...
e não cresce...

Agora, na academia do colégio:
E você, o escarnecedor,
defendendo, agora o mendigo
se enaltece...

Por que não no meio da turminha?!...
Ah!... o prestígio decresce?!...
Autenticidade?!...
Viva a igualdade!!
De idéias podres, pobres e imundas,
mas que você prefere por medo de ficar só se escolher as
mais profundas...

Se você ao menos sentisse e percebesse o que está fazendo...
Que sua alma é subestimada e que a máquina vai vencer
do....

Você vê, mas não enxerga...
Talvez sinta, mas não faz nada...
E fica sentado à beira da estrada...
Por que você não se mexe?
Por que você não age?
Ou, pelo menos, reage?
Por que se deixa dominar sem lutar?
Não esqueça:
Um dia você vai precisar... e vai faltar...

Filhos de Ninguém - II

É de tarde. O sol está quente e sinto uma sede enorme, como se meu corpo, inteiramente, estivesse em brasas.

É preciso andar uns trezentos ou quatrocentos metros até a bica da roda d'água. Lá a água corre fresquinha. E como é bom molhar os pés nela. Até dá arrepios nas costas.

Bem perto tem aquele pasto cheio de goiabeiras. E não tem nenhuma vaca brava. Eu sei, já passei por lá. E nem tem casas por perto. Não deve ser de ninguém. Se fosse, haveria gente por perto.

Vou até a bica. Será que a água vem dos esgotos das privadas? Não! Tem lambari nela. Depois vou comer goiaba. Agora tem goiaba no pé. Eu gosto de goiaba madura. Acho que o Deca é meio bobo. Só come goiaba verde. É amarga e muito dura. Faz doer os dentes. Eu não gosto.

O céu está tão azul. Deve ser bom voar. Será que o céu é feito de papel? Deve ser. Fica embrulhando os morros, as casas, tudo.

E as nuvens? Onde será que ficam as nuvens? Ah! Essa areia da estrada dá uma cocêira na gente!

Arrebentei mais uma unha. Dou cada topada com o dedão do pé! Não gosto de sapato. Machuca a gente. Aquele que eu ganhei daquela dona é muito grande.

Falta muito pouco para chegar na goiabeira. Será que tem cachorro? Não sei. Ah! Não tem, não. Se tiver um cachorro eu subo na árvore e quero ver ele me pegar. Eu acho cachorro bonito. Late, abana o rabo... Ih! Mas tem cada dentão! Devia ser assim: quando um cachorro morde a gente, a gente devia morder o cachorro. Ah! Mas a negrinha do Deca é mansa. Ela não é cachorro, não. Parece cachorro mas não é. Eu gosto da Negrinha. Ela abana o rabo e lambe a minha ferida. Ela não tem nojo de mim. Ela gosta de mim. Não é como aquela mulher da venda que tem nojo da minha ferida. Eu não tenho culpa. Foi o Deca que me empurrou.

Ah! Lá está o pasto. É só ir lá e comer goiaba. O Deca disse que goiaba tem bicho. Como será que o bicho entra dentro da goiaba? É toda fechada. Não tem nenhum buraquinho.

O bicho da goiaba come goiaba. Devia ser bom morar numa casa que tivesse bastante comida. Hum! Eu gosto tanto de chocolate! Uma vez, aquele menino rico me deu um pedaço. Tinha caído no chão e ele não quis mais. Que bobo! Foi só limpar na camisa e eu comi. Era tão bom.

Essa goiaba não é tão boa. Não faz mal. Depois eu vou lá na feira e acho laranja na caixa do lixo. Tem um montão.

Não sei por que eles jogam fora as laranjas. Se a gente pede ninguém quer dar uma. Outro dia, eu pedi uma, e o homem brigou comigo. Mandou minha mãe comprar. Ele não sabe que eu não tenho mãe. E eu estava com tanta fome!

Outro dia eu vi o Deca roubar uma maçã. Eu não gosto de roubar. Acho muito ruim. Pra quê? Tem tanta laranja na caixa de lixo!

Ah! Eu quero uma roda de pneu pra brincar. Eu tinha uma, mas roubaram. Acho que foi o Deca. Vou apanhar aquela goiaba. Ih! Está muito mole.

Ei! Lá vem vindo uma porção de meninos da escola. Como é bonita a roupa deles. Deve ser bom a gente ir para a escola. A gente aprende a ler. Na cidade tem uma porção de livros. Eu vi um que tinha uma capa muito bonita. O que será que tem dentro dele? Tem uma letra que parece uma casa. Ah! Eu vi uma que parece minha roda de pneu. O que será aquilo? Acho que vou perguntar:

- Ei, menino, ei!
- Tá roubando goiaba, é?
- Tá na escola?
- Tou.
- Tu sabes aquela letra que parece uma roda?
- Sei, seu bobo.
- É? E o que é?
- É "o", seu catatingento, burro.
- ?!
- Feridente.
- Eu não tenho culpa!
- Vai-te embora, fojento. Para bicho-de-goiaba.

Corpo. Mais adiante vejo um bicho-de-goiaba na minha roupa. Ele não é tão ruim quanto os outros...

Uma entrevista com

SAUTH — Péricles, eu te conheço desde Florianópolis, quando movimentavas as classes estudiantis na Faculdade de Direito. Pessoalmente, fiquei te conhecendo a partir da publicação do livro "Os Milagres do Cão Jerônimo". Desde então eu me pergunto: por que escreves?

PÉRICLES — Eu, realmente, tive uma participação estudantil exuberante, exercendo uma liderança que, à época, se presumia política. Porém, minha irresistível vocação para escrever não se liga, propriamente, àquela atividade estudantil. É muito anterior. Comecei a escrever quando iniciei o Ginásio Ruy Barbosa, em Timbó, então influenciado pelo Diretor do estabelecimento, Gelindo Sebastião Buzzi, um apaixonado de Castro Alves, Olavo Bilac e Raimundo de Menezes, entre outros. Portanto, sob o signo de modelos antigos, comecei a "perpretar" os primeiros versos e as primeiras tentativas no plano da prosa.

Lá pelo final do curso ginásial conheci o Lindolf Bell e mantivemos um contato literário contínuo e duradouro. Com o meu deslocamento a Florianópolis fiz um relacionamento excelente com o escritor Osmar Pisani, após admirável interação intelectual, em Blumenau, com o Sady Miguel Rataischesk. Devido ao grau de proverbial amizade entre todos, formamos o que, na época, denominávamos "o grupo dos quatro". Tal grupo se ramificava por Timbó, Blumenau e Florianópolis, sem passar as fronteiras de Santa Catarina. Tímido, sem dúvida. Era um grupo atuante, principalmente no que diz respeito a troca de correspondência e visitas recíprocas. Eu, o Bell e o Pisani passamos a nos dedicar mais à poesia e o Sady Rataischesk mais à prosa. Sady, — e até hoje não sei porquê —, acabou se desligando do grupo. Uma pena, pois sempre o considerei muito. Trata-se de um grande talento e estranho sua introspecção, timidez e encasulamento no tocante à literatura. É um contista de real valor e deveria publicar uma obra. Com a saída dele do grupo, mais tarde foi incorporado em Florianópolis, vindo de Lages, o escritor Edson Nelson Ubaldo, no início apenas poeta, e, depois, também contista, tendo há pouco lançado com sucesso o livro "Bandeira do Divino". Bell acabou indo para São Paulo, onde fez curso de dramaturgia e criou a catequese poética. Afinal, cada qual tomou o seu rumo, pois, conquanto fossem extraordinárias as afinidades afetivas, as literárias seguiam coordenadas distintas. De minha parte cheguei a influenciar novos grupos, sendo por isso mesmo feliz com a oportunidade de estimular o fenômeno da criação.

Minha primeira obra não foi em versos, apesar de poética. Foi um trabalho em prosa, intitulado "A Lâmina", publicado pela Editora Literatura Contemporânea de São Paulo. Um texto fraco, se comparado com os livros posteriores. Deve-se levar em conta, no entanto, que se trata de uma obra de estréia. Possuía, todavia, uma força surreal

subjacente expressiva, constituindo a fonte geradora das obras seguintes. Lancei-a sob a égide de um prefácio (Jair Francisco Hamms) e de um pós-fácio (Lindolf Bell). Digo que a primeira obra influenciou as posteriores porque, através de uma ficção-poética, realizei algo muito pessoal, sem maiores preocupações formais.

Após "A Lâmina" publiquei dois livros de poesia (deixa-me ver se me lembro...) Vem a ser.. "Sereia e Castiçal", não, antes desse escrevi e lancei "Este Interior de Serpentes Alegres", marcanamente surreal. Já "Sereia e Castiçal", embora não conservasse compromisso algum nessa linha, fugiu um pouco do surrealismo propriamente dito para se inserir mais no universo do fantástico, campo em que acabei me atrelando de modo definitivo.

Fiquei sem escrever poesia durante largo tempo e somente há pouco, em 1977, publiquei um livro chamado "Nos Limites do Fogo". Alguns o denominam de obra satânica, demoníaca. Um livro, iniciático, hermético, pessoalíssimo — e, modestia à parte —, universal porque reflete os íntimos mistérios do mundo, das coisas e dos seres. Um livro que, por incrível que pareça, imaginava não atingir esse grande caminho. Foi excepcionalmente bem recebido, tendo sido várias as críticas positivas publicadas a respeito dele. No fundo, durante muito tempo, supunha que a poesia não fosse também o meu alvo, eleito nas origens da criação. E tudo isso porque me acho um prosador, tanto que me realizei mais com um livro em prosa, intitulado "Os Milagres do Cão Jerônimo". Livro esse que, no ensejo do lançamento, foi considerado entre os dez melhores de todos os gêneros publicados no Brasil, graças, em parte, ao trabalho do notável poeta e crítico "Cassiano Ricardo", um grande entusiasta de minha obra. Cassiano Ricardo de certa forma foi uma espécie de muleta que eu assumi com prazer. Era um sujeito simples, maravilhoso e incapaz de mentir. Em suma, um ser fascinante.

O livro de contos, porém, não foi bem recebido em minha terra natal. Pelo menos no início. Muitos não sabiam do que se tratava e a ignorância é mais velha do que o próprio mundo. Aos poucos até os desafetos literários passaram a entendê-lo melhor, à medida é claro em que o livro ganhava foros até internacionais. Afinal, foi publicado na Itália, já está traduzido para o francês (excelente o texto de Andriette Lenard) e para o inglês (dá real interesse por parte de uma editora norte-americana), encontrando-se no prelo, na Espanha, sob a orientação do escritor Manuel de Herédia. Soube, finalmente, que a Editora do Escritor, de São Paulo, reunirá as melhores críticas em torno do Cão, publicando-as em livro. Nada mal.

Após o livro "Os Milagres do cão Jerônimo", na linha do fantástico, permaneci certo tempo sem escrever e publicar em torno desse gênero.

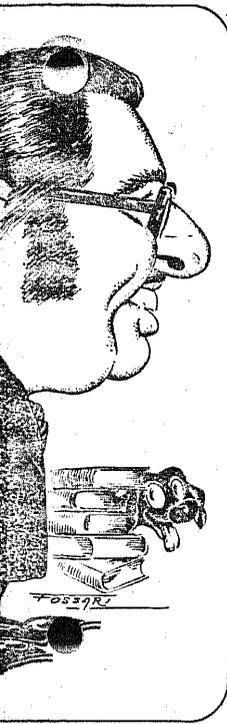


Tendo estreado com "Este Interior de Serpentes Alegres" (1964), foi o primeiro contista que Péricles publicou nacionalmente ("Os Milagres do Fogo", contos, 1970). Após o lançamento de "Nos Limites do Fogo", ele também no campo da prosa criou um clima criativo que se desenvolveu em sua coerência inclusiva e ser salientado. O fantástico poético de Péricles Prazeres procura do absoluto. Não vendo no real o fundamento, parte para uma construção possível. O poeta Péricles sua posição fundamental só através da aparência segue alcançar um infinito. Ao construir seu universo Prazeres constrói, ao mesmo tempo, sua vida pessoal em que a realidade com um tal sentido paradoxal faz com que sua obra saia fora do comum, inscrevendo as mais originais na obra Luz e Silva.

Todavia, faz três anos, tendo apesar de muitos suporem perdido um dos mais movimentados vocábulos do país, deixei à mercê do engano. Participo de uma ordem, além de publicar em várias revistas literárias, em inúmeras revistas literárias. Apenas não tenho participado de outros literários (talvez, um dia, talvez, e, de outro lado, às vezes, talvez convites).

O fato, porém, é que os contos estão prontos. Chamam-se

Péricles Prade (I)



como poeta ("Este Integres", 1963, "Sereia e no entanto, como ficcionista Prade veio a projetar-se Milagres do Cão Jerônimo-gora, porém, com o lan- ites do Fogo", afirma-se o da poesia e dentro de te em muito se aproxima- vido em sua ficção. Este é o que primeiro deve ntas. górico do mundo Prade é consequência de nto através do absurdo. fim consumado de tu- conceção abstrata do ricles Prade assume a ntal perante o mundo; cia estética é que con- mício de compreensão. iverso mítico, Péricles mesmo tempo, uma poe- realidade é interpretada patético, que, por si só, a adquira um interesse revendo-se mesmo entre atual poesia brasileira.

tes", tendo o Rodrigo de Haro feito as ilustrações. Dele participarão dois contos já publicados: um com o próprio título da obra e o outro intitulado "A grande Concha" (o mito da unha encravada). Considero um passo além do Cão. Ao que tudo indica será publicado no início do próximo ano.

Paralelamente a essa atividade literária tenho escrito no campo das ciências humanas. De modo particular, na área do Direito. Por exemplo, publiquei um livro sobre o novo código penal, em que faço críticas à exposição de motivos: Outro versando descriminalização e despenalização. Coordenei um livro, ainda, em homenagem ao jurista Vicente Raó, escrevendo dois ensaios jurídicos. Lancei, em Blumenau, o estudo "Reflexologia Criminal Sistemática" (a partir da obra de Tiêghi). Em face do novo sistema penal, escrevi e se encontra na editora o trabalho "Inovações no sur- sis e no livramento condicional". Estou, ainda, no campo da criminologia, concluindo um estudo sobre penologia. Agora, tendo em vista o fato de atuar no campo de Direito Público na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como professor debatedor no curso de especialização, estou estudando vários temas e entre os quais se destacam: o contencioso administrativo (em especial a interpretação do art. 205 da Constituição Federal) as liberdades públicas, os princípios constitucionais processuais, o poder constituinte, etc. Aliás, conclui o ensaio "Reexame crítico da teoria da solidariedade social de Duguit", a ser publicado em breve. O campo da Filosofia do Direito também muito me fascina. Daí porque estou fazendo anotações quanto a temas como sociedade e Direito, síntese-crítica do egologismo, síntese-crítica do tridimensionalismo, lógica jurídica, etc. E, antes que me esqueça: redigi um texto no tocante ao aspectos processuais da separação judicial e do divórcio (basicamente um estudo de direito público, apesar do exame "en passant", de institutos de direito material privado). Encaminharei à editora Bus- hastky, que demonstrou interesse.

Como visto, procuro exercer o ofício de escritor da melhor maneira possível. O South me conheceu inquieto e assim ainda continuo. O mesmo espírito versátil buscando o absoluto. Acho que não mudei nada. Apenas consegui explodir e lançar, para fora de mim, tudo aquilo que, na época universitária, fosse talvez merpotência:

SAUTH — Como é que você consegue conciliar a sua vida profissional com a atividade literária, e, no plano do estilo, tratar de assuntos ligados à literatura e ao Direito, contemporaneamente?

PÉRICLES — Entendo que essa conciliação é uma forma de viver. Poderia até reperguntar: é você, como é que consegue viver e viver? Ou seja: como é possível ao mesmo tempo ser poeta e secretário da câmara municipal? E, assim, poderíamos perguntar ao juiz, ao promotor, ao bancário,

ao marceneiro, ao reitor, ao político, ao pedreiro, ao padre, ao engenheiro, ao médico, etc.

Sei que o maior problema do escritor, no curso do tempo, tem sido, além da censura, o de conciliar uma atividade com repercussão econômica para efeito de sobrevivência com o exercício ou ofício de escrever. E isto tem sido alvo de discussões. Alexander Solzenystsen, por exemplo, publicou um ensaio excepcional sobre o ofício do escritor. Tal estudo revelou, antes de tudo, uma preocupação: o escritor deve estar sempre em consonância com a vida. Ora, se essa é a verdade, não há incompatibilidade em que uma pessoa, ao mesmo tempo, escreva e exerça uma profissão paralela. A criatura tanto pode ser um médico como Jorge de Lima (um poeta extraordinário), um engenheiro (Joaquim Cardoso), um juiz (Alfonso de Guimarães e, entre nós, o Carlos Ronald Schmidt), um bancário (o nosso Guido Wilmar Sassi da geração dos desertos), um promotor (Enéas Athanázio). Enfim, o exercício da profissão não é colidente com o ato de escrever. Até pelo contrário: muitos, no ócio, produzem absolutamente nada!

Vou mais além: acho que o escritor, para alcançar a essência das coisas, ao mais profundo mistério de viver, deve possuir um conhecimento intenso do mundo, exercendo uma profissão, mantendo estreito relacionamento com os objetos e as pessoas que o cercam. Há exceções, é claro. Porque a interação é, inclusive, um dos processos sociais, e, se o escritor for de uma introspecção absoluta, esse robinsoncrusoeanismo fará com que seja um alienado. Por isso, um escritor, quanto mais estiver perto dos seres, estará mais próximo da verdade. Em suma, mais próximo da vida, do seu ritmo.

Eu, por exemplo, sem dar uma de Roberval Taylor ou Cláudio Coutinho, considero-me um polivante. Polivante no sentido mais nobre e rico da palavra. Ou seja: o de poder exercer alguns instrumentos vitais sem me comprometer. Procurando atuar com seriedade, profissionalmente. Dedicando-me à família (quer em relação à mulher, quer em relação aos filhos). Zelando pelas amizades. E assim por diante...

Estando, como estou, vinculado ao fantástico, acho que tenho de ser a criatura mais profundamente perceptível de todos os fenômenos circundantes, e, ao mesmo tempo, através da imaginação criadora, desvencilhar-me das situações quando explosivas. Logo, exercendo uma profissão ou afiando diversos instrumentos, é que poderei buscar uma ou a verdade maior. E por que não posso ser advogado e poeta? Onde a proibição vital? Trata-se de um preconceito inconcebível. Anteriormente criticavam o fato de eu ser juiz federal e escritor. Certa vez, em São Paulo, quase fui agredido, na União Brasileira dos Escritores, porque não passava na cabeça de um infeliz desempregado que eu fosse juiz e poeta.

enho escrito e bastante, a- que, pelo fato de eu di- entados escritórios de ad- margem à literatura. Le- encontros culturais de blicar contos, esparsamen- no Brasil e no estrangei- arripado de concursos s, termine essa aversão), s insisto em declinar cer-

estou com um livro de e "Alçapão para Gigan-

Penso, logo escrevo =

Celso Vicenzi

APITO DE FABRICA TAMBEM É MUSICA

A maior promoção do Diretório Central dos Estudantes, o Festival Universitário da Canção, se não se constituiu em sucesso total, embora assim o digam os mais otimistas, também não chegou a comprometer. Aliás, pelo tamanho da promoção, obteve mais elogios que críticas. As falhas desse III FUC, provavelmente não serão repetidas no próximo ano. Mas entre as falhas, uma não se justifica: a inclusão de elementos no júri, totalmente alheios a função que lhes foi designada. E o fato atingiu o ápice quando com a maior cara de pau, os apresentadores anunciaram: "e representando a indústria blumenauense..."

O dinheiro faz todo mundo dançar conforme a música.

O BRASIL NUCLEAR ESTÁ COM FOME

Sob o título de HORROR, o Jornal do Brasil publicou há tempos atrás os dados que se seguem: Eis como está distribuída a renda em Maceió, segundo apurou o Geipot, a pedido da Prefeitura:

- 58% da população do município não têm renda alguma.
- 36,7% ganham menos de um salário mínimo regional.
- 3,8% ganham mais de um e menos de três salários mínimos.
- 0,9% ganharam mais de três e menos de seis salários mínimos.
- 0,4% ganha de seis a 12 salários mínimos.
- 0,2% ganha mais de 12 salários mínimos.

É uma dura realidade, mas enquanto se gasta 10 bilhões de dólares para a implantação de uma

usina nuclear, numa das capitais do país o povo vive sob miséria inaceitável. O Brasil é esse povo, um pouco melhorado. A grande maioria comendo o pão que o diabo amassou, (quando come), trabalha mais do que pode, para ganhar um salário de fome. Esse Brasil de terno e gravata que certas autoridades tentam pintar, é falso. O verdadeiro Brasil é esse povo salário mínimo, que impulsiona essas grandes máquinas de fazer dinheiro e distribuir para uma minoria. O povo brasileiro é essa maioria que pede com dignidade um aumento de salário (que é negado), que tenta fazer greve (e é impedido), que pede melhores condições de vida (e ninguém lhe dá atenção). Mas tudo tem um limite, estejam certos.

Creio na justiça e na esperança. E tenho fé.

QUEM AVISA, AMIGO É

Quando estive em Blumenau, há pouco tempo, o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, em conversa com repórteres e fotógrafos da imprensa local, falou da paciência desse nosso povo, sem pão e justiça. E contou que um embaixador de determinado país lhe disse, certa vez, que não poderia acreditar que um povo pudesse ter tanta paciência e que para ele, aquilo já não era mais paciência: era desinteresse.

Conclusões à parte, uma coisa é certa — a exploração, mantida pela opressão, pode calar e torturar um povo durante muito tempo, mas há uma verdade ainda maior: Não há armas que detenham um povo com fome.

O POVO É UMA INDUSTRIA

O governador de São Paulo, Paulo Egidio, declarou acreditar cada vez mais na "nossa gente". Segundo ele, geralmente calcula-se a riqueza de um país em toneladas de ferro, de recursos minerais, em quilômetros de estradas pavimentadas. Mas o governador paulista disse que a nossa maior riqueza é o povo: "Passei a depositar profunda fé no homem brasileiro".

Do jeito que o povo trabalha, ganhando no fim do mês um salário miserável, enquanto o pessoal que está por cima se esbalda em lucros, o governador não deixa de ter razão. Aliás ele tem bons motivos para ser assim tão otimista — é banqueiro.

PICILE

O país segue, atualmente, a linha dita dura.

VENDE-SE A AMAZONIA. TRATAR NO BRASIL

Estive em Blumenau no mês de setembro, durante alguns dias, o senador do Amazonas, Evandro Carreira. Homem culto, inteligente e com uma visão ecológica infelizmente rara nos políticos do nosso país. Na entrevista que concedeu a imprensa local, falou do eminente desmatamento e da venda da Amazônia para grupos estrangeiros. Sobre a Transamazônica, disse que "ela não existe. Aproximadamente 1.200 quilômetros da estrada não existe mais, é uma picada. O que existe é apenas uma transparaense e que assim mesmo é intransitável no inverno e na época das enchentes periódicas. E o que é pior: ao lado da estrada existe um rio totalmente navegável durante todo o ano". E disse mais:

"No dia em que fizerem um levantamento sério sobre a construção de estradas na Amazônia, vai muita gente pra cadeia".

E já que o assunto é a Amazônia, vale lembrar alguns dados da matéria do Marcio Souza para o Pasquim: "O Território de Rondônia hoje é praticamente um feudo do grupo Brascan, de origem canadense. A área compreendida entre o sul do Pará e Amazonas com o norte de Goiás e Mato Grosso encontra-se inteiramente partilhada entre grupos internacionais poderosos".

"Segundo dados do IBDF, em pouco mais de 10 anos foram desmatadas cerca de 11.469.751 hectares, para projetos de criação de gado (um absurdo), colonização, abertura de estradas, mineração e outras formas de exploração. Mais de 7 milhões de hectares foram vendidos para estrangeiros, especialmente norte-americanos".

E verdade seja dita: muitas terras foram compradas há 15 e até 20 anos atrás, isso não está acontecendo apenas agora. O semanário Movimento divulgou uma matéria feita pelo Coojornal, onde prova que o Daniel Dúwig (dono de uma quantidade de terra na Amazônia que corresponde ao Estado de Sergipe) tem livre acesso entre os altos assessores do presidente Geisel (Golbery e Flavio Aquino) e utilizam-se inclusive do aeroporto militar de Brasília.

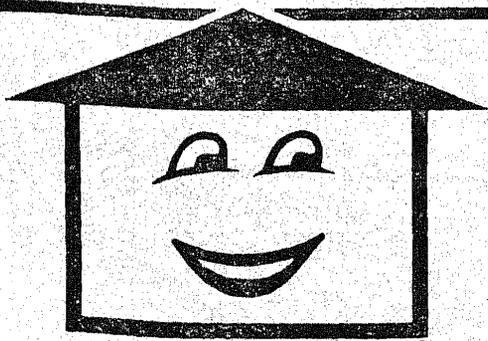
É isso aí: o negócio é entregar trigo para os gringos, a Amazônia, as empresas (mais da metade das empresas líderes da indústria brasileira é controlado por capitais estrangeiros). Só falta entregar a mãe.

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
Rua Monte Alegre, 1434
05.014 — São Paulo — (SP)

FICÇÃO

HISTÓRIAS PARA O PRAZER DA LEITURA.
Rua Itamonte, 58
Rio de Janeiro (RJ) — 20.000.



**A CASINHA AGORA
ESTÁ SORRINDO
TAMBÉM NO GARCIA**

PROBST — Rua Amazonas, 3.176

INFORMAÇÕES

1a. Semana do autor catarinense

Com o objetivo de homenagear, estimular e tornar mais conhecidos aqueles elementos que escrevem e são responsáveis pela parte literária-cultural de nosso estado, a Editora Lunardelli está lançando a 1a. Semana do Autor Catarinense.

O acontecimento será realizado anualmente nos dias 23 à 28 de outubro, e passa a ser parte integrante do calendário cívico-cultural de Sta. Catarina.

Para esse ano está preparada uma exposição, lançamentos, noites e tardes de autógrafos e mais outras promoções que serão divulga-

das oportunamente.

A exposição será realizada no saguão da Agência de Correios e Telégrafos de Florianópolis — Praça XV de Novembro — gentilmente cedida pelo Sr. João Porto Walravem, diretor da ECT/SC.

Esse evento possibilitará um contato direto entre o leitor e o autor, inclusive, haverá possibilidades de debates e discussões, tendo em vista a presença de diversos autores no local da exposição.

De 23 à 28 de outubro (não esqueça), temos a Semana da Literatura.

Outros catarinenses escrevem assim

Antologia que está sendo organizada em Blumenau e que conta atualmente com 23 poetas inscritos é a obra que reúne no maior número de poetas num só livro.

Aos elementos que ainda não enviaram seus trabalhos, terão tempo até o dia 30 de novembro. Trata-se de cinco poemas, nota biográfica, um depoimento sobre o ofício de escrever e a importância de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) que poderão e deverão ser pagos até o dia 30 de novembro (impreterivelmente).

A correspondência deve ser enviada para Oldemar Olsen Jr. Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau — Sta. Catarina.

Autor catarinense premiado

Mais um catarinense é destaque em concurso de nível nacional. Lindolf Bell ganhou recentemente "Mensão Honrosa" no Concurso Fernando Chagnaglia.

IV Encontro Nacional de Estudantes

Foi em São Paulo, no dia 3 de outubro. Esse encontro nos coloca frente a um novo movimento estudantil, mais amadurecido, mais consciente e com razoável acúmulo de experiências.

Hoje existe uma história para ser contada; história que a violenta repressão dos anos 69/73 conseguiu interromper e quase apagar... Uma experiência que não fora passada adiante.

Desde a violência direta, das prisões, das torturas, dos assassinatos, dos desaparecimentos, dos exílios sobre os líderes, sobre a vanguarda estudantil, até a repressão efetivada com o fechamento da UNE, Diretórios Acadêmicos, União Estadual dos Estudantes e dos Diretórios Centrais dos Estudantes.

Foi necessário recomeçar tudo, reaprender, refazendo o que fora destruído.

... O sol estava quente aquela manhã, havia qualquer coisa no ar que me deixava felicitado. Num daqueles corredores sombrios, lá onde havia uma réstia de luz ocupando um dos cantos, havia uma faixa de cor marron, grotescamente colada e onde se podia ler: **ABAIXO A DITADURA...** Ninguém

parecia impressionar-se com aquilo... A indiferença também fazia parte daquele contexto tristonho de pessoas cansadas, esquecidas... Onde eu também estava e onde eu também sentia, mas não conseguia esquecer...

Além, um grupo de pessoas estava concentrado em torno de uma comprida mesa; as pessoas aumentavam e, em breve o recinto estava repleto... Cerca de 500 estudantes com gritos uníssonos de: "abaixo a ditadura, abaixo a ditadura" iniciaram a reunião que deveria conscientizar o estudante para onde ele precisava centrar sua preocupação: reconstrução da UNE.

Haviam elementos sérios tentando concatenar idéias e realmente organizar algo concreto para que o encontro não se tornasse de todo infrutífero... Porém, garotos de 17 à 21 anos (sem qualquer conhecimento da história) tomavam a palavra e vomitavam palavras destituídas de um sentido para aqueles, evidentemente preocupados em que as coisas andassem bem.

Bem no centro da convenção, amarrada no corrimão que ornava o corredor do andar superior, jazia uma bandeira da UNE, com

a esperança do verde, a paz do branco mapa do Brasil e no centro, a sigla triste: UNE.

A bandeira não podia tremular porque estava amarrada e não havia nenhuma brisa, apenas o calor de uma discussão que estava fadada a ser, meramente uma discussão.

Os eslogans eram os mesmos, apenas estavam sendo pronunciados por outras pessoas... Mais jovens, menos experientes que contentavam-se e pareciam felizes pelo simples e incômodo fato de estarem sentadas no chão de cimento... As publicações, muitas delas, com alguns fragmentos dispersivos da história Estudantil, do jovem brasileiro, circulavam... cobriam todo o pátio... Os políticos faturando em cima de um momento político... E os líderes? Onde estavam os líderes? Luiz Travassos, Wladimir Palmeira, nomes que eram lembrados com saudades... A nostalgia parecia ser um ponto forte, pois, as táticas eram ainda as mesmas de 1 anos atrás.

ANISTIA PARA TODOS... PARTICIPAÇÃO DIRETA NAS ELEIÇÕES, eram vozes conscientes que se ouvia em determinados gru-

pos, mas ninguém se perguntou sobre as limitações, sobre as condições, sobre a organização que era algo elementar para um resultado positivo naquele encontro.

A valorização desse encontro reside no fato de que houve interesse por uma organização séria de uma entidade de classe que possa representar o estudante... Houve movimentação e houve muito apoio para que a UNE volte a funcionar em bases legais. Existem muitos elementos sérios preocupados com a realidade desse "status quo"... Por outro lado, também existem, os atoleimados capazes de tumultuarem, capazes de sabotar o movimento para que ele não seja levado adiante e nem levado a sério.

Conscientes dessa dicotomia entre os próprios estudantes, resta apenas, separar o joio do trigo e organizar tudo por regiões e, futuramente, unir essas regiões num todo plenamente organizado.

Não houve repressão policial... Donde conclui-se que existe uma

ABERTURA... Tirar proveito disso, parece uma conclusão elementar, resta saber **POR QUEM?**

CLICHÊS PARA

REPRODUZIR

QUALIDADE E

PREÇOS EM SEUS SERVIÇOS.

**Fotolitos, Clichês,
Desenhos, Composições,
e Fotocomposições.**

Rua Wm. Schrader, 100 saída p. BR 101

Fone: (0473) 22-2894

Blumenau - SC

Professores (des) amparados

Quem assistiu a aula do Desembargador JOÃO DE BORBA é que realmente notou como é importante o papel do professor universitário.

Como terceranista de Direito não me julgo uma autoridade para criticar os métodos de ensino adotado por certos professores de nossa Universidade porém, é em professores como JOÃO DE BORBA, IVO SELL, e outros mais, é que deveriam espelhar-se outros aqui da FURB, mormente alguns da Faculdade de Direito.

É lamentável a maneira com que certos "mestres" dirigem-se à seus alunos.

Alguns, de um pedestal, olham para baixo e se esquecem que aqueles a quem dirigem a palavra,

estão ali a procura de saber, de conhecimentos que possam auxiliá-los em busca de melhores oportunidades de vida, dentro de uma sociedade tão concorrida e mesquinha. Esquecem-se que muitos que estão a sua frente, não tiveram, o respaldo econômico do "Papal" para custear os seus estudos e hoje procuram um lugar ao sol por seus próprios meios a custa de muitos sacrifícios. Esquecem-se estes professores, que se o aluno não aprendeu é porque o professor não ensinou. Não estou a julgar os seus conhecimentos, estou me referindo a falta de respeito para com o aluno e ao pesado onus que lhe custa cursar uma Faculdade.

O saber é um direito de todos,

porém a qualidade de transmitir é inerente dos humildes e ricos em espírito. O magistério exige de seus integrantes dedicação total, desprendimento e fidalguia. O verdadeiro professor é aquele que despidido de toda vaidade humana procura transmitir seus conhecimentos sem se colocar acima, ou deixar se envolver pelo aluno.

Não são as provas capciosas nem os volumosos e estafantes trabalhos de pesquisa (que na maioria das vezes não passam de meras compilações) nem tão pouco os altos índices de reprovação que dirá se o indivíduo é ou não um bom professor.

Esquecem-se certos mestres mormente da Faculdade de Direito que inteligente não é aquele que sabe

tudo, mas sim aquele que sabe procurar o que não sabe.

Nunca me havia ocorrido quanto a importancia da frase do professor JOSÉ ROBERGE em uma aula de Direito de Família "a vida é uma soma de momentos". Alguns professores da Faculdade de Direito sem duvida alguma somaram suas vidas, mas se esquecem de grandes e pequenos momentos em subtrair suas frustrações, os seus recalques, e trazer para a sala de aula apenas os seus conhecimentos e a sua capacidade de transmitir, motivo maior e mais sublime daquele que deveria ser "A VELA QUE SE CONSOME ILUMINANDO".

Dianari Marques Branquinho

O Teatro em Blumenau IV

Edith Kormann

No dia 30 de maio de 1936 após a fusão, a Sociedade Dramático-Musical "Frohsinn" encenou a peça "PRECICSA", dirigida pelo maestro Heinz Geyer. No dia 16 de agosto de 1936 foi eleita a nova diretoria da Sociedade que ficou assim constituída: Curt Hering — presidente, Rudi Klein — tesoureiro, Paul Koch — secretário, Nany Poeting — diretora, Heinz Geyer — maestro. Representantes do Grupo Teatral: Franz Nietzsche, Walter Werner, H. Kaulich, H. Lohr e H. Kreuzer. Representantes do coral: Franz Becker, H. Lenz, H. Froshlin, H. Webel, Franz Hering e Julio Baumgarten.

Em 1937 foi encenada novamente a peça teatral "Die Logenbrueder". O segundo conflito mundial

impediu a continuidade das atividades teatrais, visto a proibição do idioma alemão. Somente os concertos, sob a regência do maestro Heinz Geyer, continuaram a ser apresentados.

No dia 12 de fevereiro de 1939, a Sociedade Dramático-Musical "FROHSINN" reestruturou-se sob a denominação de Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes".

O prédio do suntuoso teatro, cuja pedra fundamental fora lançada em 10 (dez) de novembro de 1935, chegou ao seu término, sendo inaugurado no dia primeiro de julho de 1939, fazendo parte do programa de inauguração um concerto sob a regência do maestro Heinz Geyer.

Desde o lançamento da pedra fundamental toda a comunidade do Vale do Itajaí se movimentou

para dotar Blumenau do atual Teatro "Carlos Gomes". Todos contribuíram. Foram "queremesses", doações rifas, bingos, e toda a sorte de atividades que contribuíram para que o "NOSSO" teatro fosse um dos melhores do sul do Brasil e destinado exclusivamente a eventos artísticos-culturais. O teatro "Carlos Gomes" é a continuidade do "FROHSINN", faz parte do patrimônio histórico e cultural da nossa Comunidade.

A Sociedade tem personalidade jurídica e seus primeiros Estatutos foram aprovados em 7 de abril de 1946. Foram reformados em: 26 de abril de 1951, 16 de março de 1956 e 13 de fevereiro de 1969. Os atuais Estatutos estão registrados no livro A-7, fls. 138 V, nr. 642 de 12 de fevereiro de 1969, no Cartório de Registro de Títulos e

Documentos de Getúlio Vieira Braga. Foram presidentes da Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes": Curt Hering 16-8-1936 / 17-5-1942; Em 1942 Curt Hering foi substituído por um triunvirato até 7 de outubro de 1945. O triunvirato era integrado pelos senhores: Dr. José Ribeiro de Carvalho, João Gomes da Nóbrega e Curt Hering. Exerceram o cargo de presidente da Sociedade, pela ordem, os senhores: Dr. José Ribeiro de Carvalho 13-10-1945 / de presidente da Sociedade, pela ordem, os senhores: Dr. José Ribeiro de Carvalho 13-10-1945 / 18-4-1950; Leopoldo Colin 18-4-50 / 15-5-1956; Willy Sievert 16-5-1956 / 17-4-1962; Wilmar da Luz 17-4-1962 4-4-1964; José Ferreira da Silva 4-4-1964 / 10-1-1969. O atual é Dieter Hering.

(Continua)



MINI MERCADO
 FIAMBRETERIA GLOBO

Rua XV de Novembro, 1464
 (em frente ao Banco do Brasil)
 Fone: 22-5036

Blumenau Santa Catarina
 ENTREGA A DOMICILIO

CALCULADORAS CIENTIFICAS

E FINANCEIRAS

HP-21, HP-22 e HP-25



ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA
 CÓPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX
 ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296

Blumenau

Santa Catarina

LIVROS**RECOMENDADOS**

EDITORA UNIVERSITÁRIA DE DIREITO ORLANDO FIDA E WALTER DE SANTIS — PRÁTICA E JURISPRUDÊNCIA DOS CONTRATOS NO DIREITO BRASILEIRO — VOL. 1 e 2. NESTE TRABALHO PROCUROU-SE REUNIR OS PRINCIPAIS modelos de contratos para sua utilização na vida prática, bem como, arestos atinentes a cada tipo de contrato.

EDITORA VOZES

WENDEL SANTOS — OS TRES REAIS DA FICÇÃO — 164 páginas.

Dando mostras de profundo conhecimento da matéria e de incomum e lúcida capacidade de penetração analítica das várias e complexas questões relacionadas com o assunto, o autor procede por um preciso esquema de montagem dos conceitos, para chegar à demonstração do que é — definição — e do que deve fazer — função — a crítica literária, científica e competente.

DARCY RIBEIRO — OS BRASILEIROS (I Teoria do Brasil) 180 páginas.

Livro fonte de nível universitário e, ao mesmo tempo, balanço apaixonado de uma ininterrupta tentativa de repensar o Brasil em termos inteligíveis, que lhe permite resolver seus problemas, abrir caminhos e demandar melhores condições de vida.

JOÃO CARLOS M. DE CARVALHO — CAMPONESES NO BRASIL — 140 páginas.

Este estudo tem por objetivo geral dar uma visão histórica do campesinato no Brasil e identificar algumas de suas tendências recentes.

NATALIO KISNERMAN — SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO — 332 páginas.

O presente trabalho condensa em termos teóricos e científicos vários anos de atividades e experiências do autor, como psicanalista e docente de Serviço Social de Grupo. O texto vem enriquecendo com numerosas crônicas de alto valor didático, dando à matéria uma conotação concreta e ambiental.

EDITORA E.P.U. EDUSP

ARMANDO PLEBE — BREVE HISTÓRIA DA RETÓRICA ANTIGA — 98 págs. Cr\$ 90,00

Esta obra pequena mas substancial, deverá constituir-se num texto de orientação segura para todos quantos se interessam não apenas pela Retórica em particular, mas pela cultura antiga em geral.

GOLLEY, MCGINNIS, CLEMENTS, CHILD E DUEVER, — CICLAGEM DE MINERAIS EM UM ECOSISTEMA DE FLORESTA TROPICAL ÚMIDA — 260 páginas — Cr\$ 190,00.

A floresta tropical pluvial é talvez o melhor exemplo de um ecossistema automático, homeostático. Durante um período incrivelmente longo ela existiu em equilíbrio com o próprio meio e continuará a fazê-lo indefinidamente não fora o impacto do homem civilizado, o qual está perturbando o balanço de modo tão profundo que a existência do sistema por mais algumas dezenas de anos é duvidosa.

W. J. PATTON — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — 368 páginas Cr\$ 320,00.

A obra de W. J. Patton, profusamente ilustrada com fotografias, gráficos e tabelas, é um manual de consulta atualizado no qual o profissional encontra, em forma sistemática e em linguagem acessível, uma visão geral dos materiais de construção atualmente em uso e dos respectivos processos de aplicação.

EDITORA HARBRA

DAVID A. STATT — INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA — 262 páginas.

Ao escrever este livro, a intenção do autor, foi a de liberar o professor do papel de intérprete para fornecer ao estudante algumas informações ao mesmo tempo curtas, claras e pertinentes.

EDITORA HARBRA

JEAN E. WERBER — MATEMÁTICA PARA ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO — 665 págs.

Este livro oferece ao estudante a compreensão de técnicas quantitativas, tanto no contexto matemático como em sua aplicação em problemas de Administração e Economia.

EDITORA FORENSE

PAULO BONAVIDES — A CRISE POLITICA BRASILEIRA — 204 páginas.

O leitor recolherá com interesse, talvez com surpresa, a aguda observação do professor Bonavides sobre o sistema de partido único, atualmente reinante no Brasil, apesar das disposições constitucionais. É que o partido único emerge das condições políticas contra os textos legais.

CEZAR SALDANHA SOUZA JUNIOR — A CRISE DA DEMOCRACIA NO BRASIL — 204 páginas.

Este trabalho trata da crise da democracia brasileira. Pretende analisar os seus aspectos políticos principais para, em seguida, propor algumas linhas que, ao nível da organização do Estado, contribuem para superá-la.

**FINASC**

Somando recursos para multiplicar benefícios

LIVROS

RECOMENDADOS

EDITORA RECORD

RUTH BUENO — ENCONTRO ANTECIPADO
160 Páginas

O romance de Ruth Bueno, longe de ser uma negação ou uma crítica da verdadeira realidade, é uma exaltação dela. Trata-se de um realismo lírico, que transcende, não apenas em fantasia, mas em essência, a realidade vulgar e que representa realmente os valores essenciais.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

LUIS PEREIRA E MARIALICE M. FORACCHI
— EDUCAÇÃO E SOCIEDADE 452 páginas.

A organização desta antologia foi norteada por diretrizes didáticas e científicas. Impunha-se a elaboração de um volume de textos que, por suas qualidades de clareza e profundidade na abordagem de temas educacionais, pudessem ser utilizados tanto pelos professores quanto pelos estudantes de sociologia da educação.

EDITORA DIFEL

AUTRAN DOURADO - ARMAS E CORAÇÕES
188 páginas.

Volta Autran Dourado à novela, gênero em que se consagrou como um dos mais exímios e poderosos artífices. Armas e Corações, é um livro de rara maestria e beleza. Novelas de delicadas e vigorosas personagens que, como prima Biela, jamais serão esquecidas.

EDITORA AO LIVRO TÉCNICO S.A.

HORST KASLER — HANDEBOL (tradução de Sieglinda Lenk da Costa e Silva)

O livro oferece sugestões sobre a forma de aprender o jogo e de progredir até alcançar o nível do desporto em jogos de campeonato. Não estabelece apenas as bases do jogo de handebol; apresenta também a exposição da aprendizagem de fatores técnicos e táticos do jogo. 148 páginas.

KARL — HEINZ STICHERT — NATAÇÃO (tradução de Sieglinda Kenk da Costa e Silva) 152 págs.

Também este livro oferece os elementos fundamentais para um aprendizado sistemático de natação, elaborado segundo os mais atualizados conhecimentos pedagógicos.

EDITORA IPEA

LUIS ZOTTMANN — INFLAÇÃO NO BRASIL: 1947/67 — 100 páginas.

Esse estudo de Luiz Zottmann, é a um tempo análise teórica e empírica da inflação no Brasil, envolvendo a discussão de modelos alternativos — um de inspiração estruturalista, outro misto (monetarista-estruturalista) e um terceiro monetarista.

TECNOLOGIA MODERNA PARA AGRICULTURA — Vol. III da Equipe do IPEA/IPLAN, FINEP E SIRBESP — 287 páginas — Cr\$ 120,00.

Trata-se de um trabalho pioneiro, que pretende oferecer subsídios que permitam orientar a ação governamental de incentivo à indústria nacional de rações, cuja importância para o desenvolvimento da agropecuária nacional não precisa ser salientado.

JOSEF BARAT — A EVOLUÇÃO DOS TRANSPORTES NO BRASIL — 388 páginas.

O presente livro, é formado por doze artigos publicados entre 1969 e 1975. Apesar de reunir trabalhos isolados, ele apresenta grande homogeneidade na exposição e abrange os principais temas da moderna economia dos transportes.

EDITORA AURORA

COLEÇÃO LEX — CÓDIGO PENAL — E LEI DAS CONTRAVENÇÕES PENAIS — 373 págs.

Contendo ainda disposições penais relativas a Menores, jogos de azar, Preconceito de raça ou de cor, Economia Popular, Sonegação Fiscal, Crimes de Responsabilidade, Corrupção de Menores, etc...

COLEÇÃO LEX — CÓDIGO CIVIL — ATUALIZADO — 504 páginas.

Este livro tem por objetivo por a disposição dos leitores textos de codificação brasileira — contendo o código civil (lei nº. 3.071, de 1 de janeiro de 1916, com a redação dada pelo decreto nº. 3.725, de 15 de janeiro de 1919 e as ulteriores alterações sofridas por diversas de suas disposições.

EDITORA NOVA FRONTEIRA

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT —

EU TE DIREI AS GRANDES PALAVRAS

Nome extraído de um dos seus poemas mais belos, tem uma primeira parte que contém a seleção de seus numerosos versos desde Canto do Brasil em 1928 até Caminho do Freio 1964. Já a segunda parte se compõe de versos escolhidos entre os muitos que a viúva do poeta, Dona Yedda Schmidt confiou ao organizador do livro.

152 páginas — Cr\$ 70,00.

AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDO FERREIRA E PAULO RONAI — MAR DE HISTÓRIAS (Primeiro volume)

Constituir-se a mais completa antologia do Conto Mundial publicada até hoje em qualquer país. Neste primeiro volume inclui-se desde o Conto Egípcio até Histórias das Mil e Uma Noites. A obra completa terá vários volumes e será um levantamento sensacional da arte do conto, desde as primeiras narrativas históricas ou de ficção, das quais sairia, a partir do século XIX, a moderna concepção de contos, que tem hoje no Brasil alguns dos seus significativos representantes.

EDITORA LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.

SEGADAS VIANNA — MANUAL PRÁTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL — 254 páginas.

Este livro visa levar, a estudiosos e especialmente aos segurados em geral, informações e orientação sobre a legislação previdenciária, não só relacionada com os trabalhadores urbanos como também os do campo, através do FUNRURAL.

LUIZ EMYGDIO F. DA ROSA JUNIOR — MANUAL DE DIREITO FINANCEIRO E DIREITO TRIBUTÁRIO — 328 páginas.

Este livro representa uma introdução ao estudo do Direito Financeiro e do Direito Tributário, à luz da legislação positiva do Brasil pelo que é destinado principalmente aos estudantes das referidas cadeiras de nossas Faculdades, sendo, portanto, um livro eminentemente didático.

P.J. MENDES CAVALCANTI — FUNDAMENTOS DE ELETROTÉCNICA — 224 páginas.

Neste trabalho os conhecimentos de eletricidade são transmitidos em linguagem clara e com excelente didática, numa sequência realmente nova e que o distingue de obras congêneres.

EDITORA UNIVERSITÁRIA DE DIREITO

EDSON PRATA — REPERTÓRIO DE JURISPRUDÊNCIA DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL VOL. 14 a 17 — artigos 759 a 1.102.

Este repertório, conta com acórdãos de quase todos os tribunais brasileiros sobre o novo código. Contém evidentemente, maior número de julgados do STF e dos tribunais paulistas, gaúchos, cariocas, paranaenses e mineiros, bem como dos superiores federais.